

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

Ata da 272.ª sessão ordinária

Em 4 de julho de 1959

(Resumo)

Rubens da Cunha Nóbrega
Secretário

Aos 4 dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove foi realizada a 272.ª reunião da Sociedade Paulista de Leprologia, conjuntamente com a Associação Brasileira de Leprologia, na cidade de Taubaté, no salão nobre do «Taubaté Country Club», com a presença de numerosos leprólogos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A presente ata é cópia da ata da Associação Brasileira de Leprologia, transcrita no Boletim Informativo daquela Associação, Ano I, n.ª 7, página 4. O Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, Dr. José Corrêa de Souza Carvalho, abre a sessão e convida para tomarem parte à mesa os Drs. Orestes Diniz, Avelino Miguez Alonso, Ernani Agrícola, Luis Baptista, Damasceno Baeta e Gilberto Mangeon. Faz urna saudação aos leprólogos do Distrito Federal e passa a Presidência da Mesa ao Dr. Orestes Diniz, Presidente da Associação Brasileira de Leprologia, o qual pronuncia um discurso exaltando a leprologia nacional, afirmando que sua marcha pela senda do progresso tem sido sempre ascendente em qualquer de seus setores: Clínica, Terapêutica, Epidemiologia, etc., afirmando que em todos os rincões do país e em todos os ramos da especialidade, se faz sentir, sempre, a presença do leprologista brasileiro. Depois de uma série de considerações e de palavras elogiosas ao D.P.L. passa à ordem do dia, dando a palavra ao Dr. José Martins de Barros, inscrito para pronunciar unia palestra sobre «Educação Sanitária». O ilustre conferencista ressaltou diversos aspectos interessantes da matéria, principalmente os seguintes: Valor do planejamento em qualquer trabalho de Saúde Pública. Evolução do conceito de Educação Sanitária, que passou atualmente para um plano mais complexo. Demonstrou com exemplos eloquentes que a coação não modifica a atitude dos indivíduos em face da saúde. A persuasão é mais eficiente. Afirma que, por outro lado, a divulgação dos fatos, também, não faz modificar a atitude exemplificando com o fato dos próprios médicos que fazem uso do fumo, de bebidas alcoólicas, etc. etc. Afirma que o comportamento do indivíduo é condicionado e depende de um certo número de fatores. Comentou sobre a influência de grupos sobre indivíduos. Lembra que, muitas vezes, os padrões de cultura local não concordam com os preceitos científicos, devendo o Educador Sanitário ser psicólogo, antropólogo e sociólogo. Evidenciou a importância da colaboração dos «leaders» de grupos, para que uma medida seja aceita. Insistiu no valor da participação ativa do educador. Terminada a exposição do conferencista o Senhor Presidente franqueia a palavra. O Dr. Peryassú, comenta a palestra do Dr. M. Barros dizendo ter apreciado o acêrto da expressão «educação a longo prazo», usada pelo conferencista. Afirma que no Distrito Federal o conceito de lepra tuberculóide não está, ainda, ajustado às noções científicas, continuando a afastar os indivíduos com êsse diagnóstico, de suas atividades normais. Essa é a orientação errônea, seguida nos Institutos, por falta de uma legislação mais atualizada

nesse setor sanitário. O Dr. Suriano sugere a elaboração de um cartaz de propaganda popular, procurando demonstrar a eficiência do BCG. Confirma as considerações do Dr. Peryassú a respeito da regulamentação dos Institutos que não distinguem formas contagiantes das não contagiantes, afastando do trabalho qualquer doente, indiscriminadamente. O Dr. Mangeon se manifesta considerando de grande importância a utilização de «leaders» de grupos, conforme preconiza o orador. Prosseguindo refere-se à dificuldade que se encontra para educar os menores que herdaram maus hábitos de seus pais.

Entende que a divulgação de que 80% dos indivíduos são resistentes à lepra, trará um otimismo exagerado e contraproducente na educação do público. O Dr. Baptista comentando a conferência acrescenta que os problemas focalizados devem ser planejados dentro das possibilidades econômicas, frisando que a modificação de hábitos exige modificação de situação econômica; refere-se à importância da educação sob a forma de divulgação através do rádio, sob a forma de histórias, novelas, etc. o que desperta o interesse de grande número de ouvintes. Com a palavra o Dr. Adolfo Brandão Filho acrescenta que usa fatos verídicos na confecção de novelas radiofônicas e está convencido ser esse um processo de grande alcance na educação do povo, dado o alto poder de penetração do rádio em todas as camadas sociais. O Dr. Paulo Cerqueira comenta, reforçando os ensinamentos do conferencista e as considerações do Dr. Peryassú. Lembra o fato de funcionários afastados de suas atividades e que não mais conseguem ser reintegrados, apesar da alta conferida pelos serviços especializados de Lepra. Recapitulando os pontos principais da conferência do Dr. Martins de Barros o Dr. J. Corrêa de Carvalho elogia os ensinamentos e o alcance da mesma, em face à solução de problemas sob variados aspectos. Com a palavra o Dr. Ernani Agrícola comenta aspectos da conferência e consigna sua impressão, afirmando que não basta levar educação às massas. Esse trabalho deve ser feito de cima para baixo, começando, muitas vezes, pelos próprios médicos e devagar se estendendo pelos professores e etc. Teceram, ainda, comentários sobre a conferência do Dr. Barros, os Drs.: Ademir Silveira Trancoso, J. Macedo, J. Azulay e D. Corina Loureiro. Finalmente o Orador novamente com a palavra agradece aos comentaristas de seu trabalho e completa com esclarecimentos que lhe haviam sido solicitados. Lembra que um fato importante na Educação Sanitária é a «motivação» sobre a qual não se referiu no decorrer de sua exposição. Explica a ausência de pessoas leigas naquela sessão, justamente por não terem sido acionadas pela «motivação», que não fora preparada. O Dr. Orestes Diniz felicita, o brilhante conferencista e também o auditório, dando a sessão por encerrada. (a) Avelino Miguez Alonso — I.º Secretário adjunto. A presente ata foi transcrita das «atas» da Ass. Bras. de Leprologia, por mim, Rubens da Cunha Nóbrega, I.º Secretário da Sociedade Paulista de Leprologia.

Ata da 273.a Sessão Ordinária
Em 5 de julho de 1959
(Resumo)

Rubens da Cunha Nóbrega
Secretário

No dia cinco de julho do ano de 1959 realizou-se na cidade de Taubaté, no auditório do Dispensário Felix Guizard, com a presença de numerosos leprólogos do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, a 273.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, conjuntamente com a Associação Brasileira de Leprologia, que fez transcrever em seu Boletim Informativo n.o 7, Ano I, página 4, a correspondente ata.

O Sr. Presidente, Dr. Orestes Diniz, abrindo a sessão dá a palavra ao Dr. L. Baptista que apresentou um trabalho intitulado: «O problema da lepra, situação profilática e base econômica». O Autor apresenta uma estatística dos gastos do Estado de São Paulo com a profilaxia da lepra, de 1936 até 1956. Nesse período de dois decênios, o movimento de verbas, destinadas ao combate do mal de Hansen, foi sempre crescente, estando assim registrado: em 1936: Cr\$ 10.778 200,00; em 1941: 13.098.845,30; em 1946: Cr\$ 41.695.532,00; em 1951: Cr\$ 111.893.825,30 e em 1956: Cr\$ 213.306.791,00. Afirma que a situação profilática do Estado não foi alterada, exibindo dados sôbre o número de pacientes fichados e de pacientes controlados. Compara as altas e fugas dos leprosários mostrando serem as mesmas inversamente proporcionais. Conclue afirmando que o esforço do Estado para deter a expansão da endemia não foi suficiente, reconhecendo, por outro lado, que o Estado não poderá, atualmente, aumentar a dotação orçamentária. Abordou, ainda, o aumento do custo de vida de 1951 a 1958, que foi de 247% segundo dados fornecidos, oficialmente, pelos serviços de Estatística. Termina propondo seja reduzido ao mínimo o número de doentes internados; reduzir 70 para 45% o custo dos doentes isolados no cômputo das verbas globais dos trabalhos de profilaxia. Afirmando que o doente internado é 13 vezes mais caro do que o de dispensário, apresentando sôbre êsse particular uma série de considerações.

O trabalho foi comentado pelos Drs. Paulo Cerqueira, Reynaldo Quagliato, J. Azulay, Vasco de Toledo, e Souza Carvalho que lembrou o fato do isolamento ter reduzido a incidência a zero no município de Analândia; a seguir comentaram o trabalho os Drs. Murilo Paca de Azevedo e Ernani Agrícola. O Senhor Presidente, Dr. Orestes Diniz, pela oportunidade com que o assunto fora debatido, vê naquelas considerações a indicação de que a profilaxia deve seguir novos rumos, diferentes daquele que faz do isolamento uma medida principal. Considera a pesquisa o caminho certo que conduzirá à descoberta de um recurso realmente salvador. Reconhece que a atual terapêutica é ainda insuficiente necessitando de meios mais poderosos afim de deter convenientemente e em curto prazo, a disseminação da endemia..

Em seguida dá a palavra ao Dr. Avelino Miguez Alonso, que apresenta o seguinte trabalho: «Nossos ensaios com o Su 1906 na terapêutica da lepra». Relata o A. os resultados obtidos com a nova droga em vinte e dois pacientes, dos quais 12 lepromatosos, 6 tuberculóides e 4 indeterminados. Confirmou os achados de Davey e Currie, favoráveis ao me-

dicamento, sendo de opinião que o mesmo deva entrar, sem tardança, no receituário da leprologia. A seguir o Dr. Orestes Diniz passou a presidência da mesa ao Dr. J. Corrêa de Carvalho, que propôs ficassem os comentários e debates para o final da sessão, levando em conta o adiantado da hora; essa deliberação foi unanimemente aceita pelo plenário. De acôrdo com a ordem do dia, foi dada a palavra ao Dr. J. Martins de Barros, que apresentou seu trabalho sob o título: «O censo leprótico intensivo em Santa Gertrudes». Inicialmente o A. informa tratar-se de um trabalho de equipe, elogiando os préstimos de todos os auxiliares que permitiriam levar a bom termo a árdua tarefa a que se propuseram. Fornece dados gerais sôbre o Município cuja população é de céeca de 5.000 habitantes e onde foram procedidos exames clínicos e a intradermo-reação de Mitsuda em tôda a população. O trabalho havia sido planejado para execução em 3 fases: a educação sanitária (que durou dois meses), exames da população (10 dias) e lepromino-reação (30 dias). Finalmente, tiveram que acrescentar outra fase que levou mais alguns dias, a procura dos faltosos. Foi realizado um estudo das características gerais do Município e procedida a apuração de estatísticas da lepromino-reação na população da cidade e da zona rural, segundo os grupos etários.

Os habitantes da cidade, em qualquer dêsses grupos, mostraram sempre níveis mais altos de lepromino-positividade do que os da zona rural. No decorrer da exposição o Dr. Orestes Diniz reassumiu a presidência da Mesa. Em seguida o Dr. Tuma apresentou trabalho de sua autoria em colaboração com os Drs. Candido Silva, Everaldo e B. Risi, sob o título: «Confronto da Reação de Mitsuda com as intradermo-reações feitas com as frações micobacterianas». Afirmam os AA. que o objetivo de tais pesquisas é a procura de substâncias não específicas nas micobacterias, ou, de substâncias não específicas que reforcem a ação das específicas em forma diluída, para suprir a escassez da lepromina, decorrente da dificuldade, hoje em dia, na obtenção de lepromas. Terminada a exposição o Senhor Presidente põe em discussão as três últimas comunicações tendo apresentado comentários os Drs. R. Quagliato, Murilo P. Azevedo, L. Baptista, Ernani Agrícola, J. Souza Carvalho, Tuma, Baeta, Américo Rabelo e J.B. Risi. Terminada a discussão dos trabalhos o Dr. Orestes Diniz apresenta um voto de pesar pelo falecimento do Dr. J. Moraes Jr. O Dr. J. Martins de Barros, apresenta também, um voto de pesar pelo falecimento do Dr. J. Maria Gomes e o Dr. L. Baptista pelo passamento de D. Maria Luiza do Val Penteadado. Aprovados êsses votos foi encerrada a sessão. (a) Avelino Miguez Alonso — 1.o Secretário Adjunto. A presente ata foi por mim transcrita — Rubens da Cunha Nóbrega 1.o Secretário da Sociedade Paulista de Leprologia.

**Ata da 274.ª Sessão Ordinária
em 10 de Setembro de 1959
(Resumo)**

Rubens da Cunha Nóbrega
Secretário

Aos dez dias do mês de setembro de 1959 realizou-se no auditório da Biblioteca do D.P.L., à Av. Enéas de Carvalho Aguiar 310 nesta Capital, a 274.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, com início às nove horas e trinta minutos que contou com a presença de elevado número de sócios. Assumiu a Presidência o Sr. Dr. José Corrêa de Carvalho que dando início aos trabalhos pela leitura do expediente comunica à Casa o seguinte: a) Memorandum da Casa Civil do Governador informando que o projeto de lei sobre a reestruturação do D.P.L. havia sido encaminhado à Secretaria da Saúde, por determinação de sua Excia.

O Senhor Governador. b) Correspondência referente ao apoio de diversos Senhores Deputados sobre o projeto de extinção da gratificação, quando todos se manifestaram favoráveis e simpáticos à permanência da gratificação, considerando justas as ponderações apresentadas pela Sociedade Paulista de Leprologia. Essas manifestações de apoio foram endossadas pelos seguintes parlamentares: Ângelo Zanini Cap. Geraldo A. Martins, Luciano Nogueira Filho, Roberto Cardoso Alves e Conceição da Costa Neves.

Foi procedida, ainda, a leitura da correspondência do mês. Terminada a leitura do expediente, pede a palavra o Dr. Celidonio de Mello Reis Filho que congratulando-se com a volta do Prof. Dr. J.M. Alcântara Madeira à direção do D.P.L., pronuncia o seguinte discurso:

«Senhor Presidente, Senhores Consócios,

Por ato de 30 de agosto p. passado, S. Excia. o Senhor Secretário dos Negócios da Saúde Pública e Assistência Social com a aprovação do Exmo. Senhor Governador do Estado, houve por bem considerar findo o afastamento do Dr. José Moacir de Alcântara Madeira reconduzindo-o assim às funções de Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, de cujo cargo é titular efetivo.

Por êsse fato auspicioso, que representa para aquêles setôres da Administração e da Medicina uma nova aurora de esperanças, gostaríamos de propor a esta Casa um voto de congratulações.

Antes, porém, seja-me permitido lembrar, ainda que rapidamente, e para aquêles que não o conhecem a odisséia de Alcântara Madeira. Afastado de seu cargo, por denúncias mais tarde verificadas improcedentes, permaneceu ausente por um período de mais de cinco anos, e nêsse interregno foi submetido a nada menos que sete processos ou inquéritos administrativos.

Sabem os Senhores, alguns por dolorosa experiência própria, o que é responder a um inquérito administrativo. Poderão bem avaliar, portanto, o que seja sofrer tantas vêzes o mesmo castigo!

A princípio a Comissão processante se não tiver condescendência, também não terá motivos para prevenções; mas depois compreende-se que o acusado já se lhe afigure mais responsável ou suspeito, justificando assim que essa comissão se torne mais prevenida, mais exigente, mais rigorosa. Que se dizer então do quanto foi inquerido e julgado

consecutivamente? Por certo sua vida foi posta a nu, virada no avesso. submetida aos raios X da Justiça e a todos os complicados métodos diagnósticos de que ela dispõe.

Pois bem, Senhor Presidente, a tudo isso foi submetido Alcântara Madeira, evidenciando bens, a sanha de seus inimigos gratuitos, no afã talvez de enxovalhar sua honestidade administrativa, de menosprezar sua probidade profissional, ou quiçá, de conseguir pelo direito da força o que não souberam conquistar pela força do direito, pela serenidade, pela bondade e pelo coração.

Mas Alcântara Madeira saiu incólume. Depois de tantos inquéritos, nenhuma penalidade; nenhuma condenação; nenhuma mancha a empanar o brilho de sua ficha funcional, a embaçar a integridade de seu caráter ou a toldar a probidade de sua orientação técnico-científica.

Por isso Senhores, dizia eu que a volta de Alcântara Madeira representa para nós uma aurora de esperanças.

Esperança de uma nova era isenta de interferências estranhas que destroem a hierarquia funcional como as ervas daninhas destroem as árvores que lhes dão abrigo. Esperança de uma nova era isenta de atitudes demagógicas, que aviltam a estrutura moral como a inflação avilta a estrutura econômica.

Esperança de uma nova era de paz e de harmonia, de sinceridade, de honestidade, de estabilidade, de eficiência e de trabalho.

Esperança enfim de uma nova era em que cada vez mais se estreitem os laços de amizade e cooperação entre esta Sociedade e os órgãos oficiais de profilaxia da lepra e para que a escola leproológica paulista possa uma vez mais, retomar o brilho e o conceito que no passado tanto a fizeram se projetar nos Congressos Internacionais e nos cenáculos mundiais de leprologia.

Por esse fato auspicioso, Senhor Presidente, e em nome dessa esperança, proponho, pois, a V.S. que ouvida a Casa, se consigne em ata um voto de congratulações ao Dr. José Moacir de Alcântara Madeira, pela sua volta e a S. Exas. o Senhor Governador do Estado e ao Senhor Secretário da Saúde, pelo ato com que houveram por bem reconduzi-lo as funções de seu cargo de Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo». A Casa aprova a sugestão do Dr. Mello Reis inclusive a proposta para que o discurso fosse transcrito em ata. O Prof. Dr. J.M. Alcântara Madeira agradece à Sociedade as manifestações de apreço e em particular agradece ao Dr. Mello Reis. Com a palavra o Senhor Presidente cumprimenta o Prof. Alcântara Madeira pela sua volta e agradece ao Dr. L. Baptista a cooperação que emprestou à Sociedade. O Dr. Renato Braga comunica como membro da Comissão Científica, atividades da Sociedade Brasileira de Leprologia. Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Francisco Luiz Ranieri que apresentou o trabalho de sua autoria em colaboração com o Dr. Estevam de Almeida Neto, sob o título: «Condições circulatórias dos membros em portadores do mal de Hansen: estudos clínicos». Os AA. apresentaram as seguintes conclusões: a) Não há manifestação, evidenciável clinicamente de uma arteriopatia leprosa; b) Existe uma correspondência entre os sintomas supletivos e o comprometimento dos troncos nervosos; c) Os sintomas subjetivos anotados se assemelham aos das arteriopatias crônicas obliterantes. Comentando o trabalho o Dr. A. Madeira louva o método e critério dos novos elementos que começam a aparecer e que merecem palavras de incentivo, admiração e louvor. O Dr. Osmário Borges comenta o trabalho e sugere estudos sobre os capilares. O Senhor Presidente cumprimenta o orador e agradece a colaboração. A seguir o Dr. L. Baptista apresenta seu trabalho em colaboração com o

Dr. José Peres Neto: «O problema da lepra — Orientação atual e discriminação de verbas», Os AA. se referem à distribuição atual das verbas do D.P.L. com maior percentagem para os Sanatórios, 70% em 1959. O trabalho foi comentado por diversos consócios presentes.

Antes de encerrar a sessão o Senhor Presidente agradece a colaboração dos AA. e a presença dos Senhores Consócios, propondo ainda, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Gil Pinheiro Brizola, dedicado administrador do Sanatório Aimorés.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e, eu, Rubens da Cunha Nóbrega, 1.º Secretário lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, dez de Setembro de 1959. (a) Rubens da Cunha Nóbrega.

COLORÉTICO - COLAGOGO - HEPATO-PROTETOR

FLUORECOL

(drágeas de 1 g)

Ácido dehidrocólico — Vitamina B¹² — Betaina + ganglioplégico (Cloridrato de fluorenol-9-carboxilato de beta (N-dietil) etilamina).

Grande novidade!

Preventivo da cólica hepática — Isento de choque de qualquer espécie.

Um produto ISON

Instituto Sôro-Hormoterápico Nacional S.A.

LABORATÓRIOS REUNIDOS CALOSI-DALLARI

Rua da Glória, 674 — São Paulo